

O Corpo no cinema: Percepção, representação e movimento

Christine ESCALLIER

Etno-antrópola, Universidade da Madeira
Investigadora associada,
CRIA-Centre em Rede de Investigação em Antropologia, Lisboa
chrisesc@uma.pt

O corpo é uma superfície sensível, como a película de um filme, material maleável que permite aos cineastas projetar as suas fantasias sobre a tela, mergulhando no mais profundo do seu íntimo para descobrir em que assenta a natureza do homem, que determina as suas ações: nos medos, nas pulsões ou nos desejos...

No cinema, o corpo adquire sempre uma representação única, do ponto de vista de um autor singular. Porém, o ator também participa na construção desta visão: utiliza-o como o seu “instrumento”, tal como o músico tira sons do fundo da sua inspiração, despertando o seu corpo-memória de modo a favorecer o desenvolvimento do imaginário e das sensações.

Dinâmico, plácido, alienado ou livre, lascivo ou erótico, burlesco ou digno, materializado ou encarnado, presente na imagem ou sugerido pela encenação de objetos ou voz-off, a questão da representação do corpo no cinema não é óbvia. Inscreve-se na grande história do cinema.

No âmbito de uma antropologia do cinema e das imagens, o corpo, enquanto instrumento, abre múltiplas possibilidades de expressões, representações, apropriações e técnicas. Neste sentido, Marcel Mauss afirma: « *O corpo é o primeiro e mais natural instrumento do homem, e o primeiro e mais natural objeto e meio técnico do homem.* » (1989: 10). Evidencia-se assim, a possibilidade de numerosos discursos sobre o corpo, as práticas fílmicas, as relações entre realizadores/cineastas e atores que visam « *romper os limites da realidade objetiva para configurar um novo espaço de subjetividade.* » (Coelho, 2009: 12).

Neste contexto, o cinema (assim como a fotografia, a televisão e os media) transforma-se num campo privilegiado para o estudo do comportamento humano, através uma interrogação específica sobre o estatuto do corpo sobre um ecrã.

Bibliografia de referência

- Coelho, P. A. (2009). *A experiência da alteridade em Grotowski*. (Tese de doutoramento). Escola de comunicações e artes, São Paulo.
- Deleuze, G. (1983). *L'image-temps. Cinéma 2*. Paris : Editions de Minuit.
- Mauss, M. (1989)[1950]. Les Techniques du Corps, in *Sociologie et Anthropologie*, PUF, Paris.